PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 20, n. 51, 22 julho 1928, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

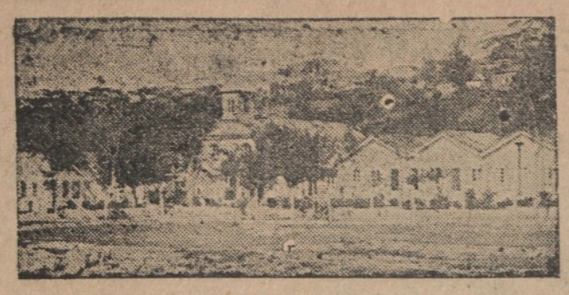
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União do Pão de S. Antonio

Director–Redactor, J. Augusto Neves

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**



COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO
DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

ANNO XX. | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | Diamantina, 22 de Julho de 1928. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente–M. Neves | **N. 51**

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.
Assignatura annual 10$000

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

Com o proximo n. 52, completará o "Pão de S. Antonio" os seus 20 annos de existencia jornalistica.

Prova de respeito

DAS innumeras e bellas provas de fé com que, abertamente, attestamos a nossa crença, a mais impressionante é, talvez, o descobrir-se um homem, tirando o seu chapéo, ao passar deante de uma igreja.

Essa acção, em si, equivale já a recitação do Credo:—«Eu creio»,—tão plenamente como se fôssem pronunciadas as palavras do Symbolo dos Apostolos.

Não se esqueçam os homens que se prezam de catholicos, de o fazer habitualmente, calcando aos pés o respeito humano, este acto que é privilegio exclusivo seu, visto que o não praticam as mulheres.

Procedam assim o homem, os meninos e os mocinhos de hoje, que já vão deixando esse costume sagrado de seus antepassados, ao dirigirem-se para o seu trabalho quotidiano, ou ao voltarem delle, tanto o negociante, o operario, o militar, como o de profissão liberal, o doutor, o alumno de escola; tirem todos o chapéo.

Dia virá em que o Senhor Jesus lhes patenteará o seu vivo reconhecimento pelo tão simples acto de cortezia de se terem descoberto ao passarem pela porta da Sua casa.

Essa prova de respeito impressiona até os mais endurecidos ou gelados corações, e não só encanta, como edifica até os anjos do Céo.

Só os grandes corações sabem quanta gloria ha em ser bom e caridoso.

Os tibios

E' uma calamidade, não se póde negar, a indifferença, a tibieza que se nota em muitos homens que pertencem hoje a sodalicios catholicos.

Carregado de razão, clamou, ha dias, um distincto e virtuoso sacerdote, á estação da Santa Missa, a inação de um semnumero de irmãos de uma certa Ordem religiosa, que não cumpre o preceito paschal; que não frequentam as suas reuniões e festas, que não pagam, emfim, as suas annuidades, e que só vivem apegados ás cousas temporaes.

Impossivel negar-se tanta verdade nas palavras proferidas por aquelle ministro do Senhor, porque hoje, infelizmente, muitos homens vivem esquecidos dos seus deveres para com seu Creador e Pae e somente preoccupados com os negocios e prazeres mundanos.

A grandeza de Deus creou as arvores, para suavisar os espinhos da vida.

*** Na igreja não se conversa, para não faltar o respeito na casa de Deus e não perturbar as devoções das pessôas piedosas;

Na igreja, não se cospe no soalho, para não sujar a roupa das pessoas que alli se ajoelharem;

Na igreja, não se leva cachorro, para não perturbar o sacerdote, que diz a missa, e o povo que a ouve;

Na igreja, porta-se com toda a attenção e devoção, porque é alli a casa de Deus, na terra, o logar santo, onde deve reinar o silencio e a piedade, pelo que não devem alli penetrar os que não querem portar-se convenientemente.

Que aproveitem estas regras os que acharem que a carapuça lhes servem até o pescoço.

A fé é a dimensão da alma.—JULIO MARIA.

Por hoje... pouco

***

Antes de censurar os defeitos alheios, devemos olhar para o nosso interior, porque, muitas vezes, desviamos os olhos de nós mesmos, para não melindrarmos o nosso amor proprio e attribuirmos nossas inquietações a causas exteriores.

Agora, nos exaltamos, porque o empregado ou criado não cumpriu as nossas ordens; logo gememos, porque nos faltaram á attenção, ao respeito; mais tarde, nos entristecemos, por uma palavrinha, e, por um nada, chegamos até a convencer-nos de que todos conspiraram contra a nossa paz.

Orgulho insoffrido, escandalos, conversas em que se atacam as vidas alheias, raivas, contendas, etc., etc., nunca foram, nem serão jamais as virtudes que nos levarão ao céo.

Cada qual que se mantenha no seu posto, no cumprimento dos deveres de seu estado, de outra sorte, todos estamos fóra dos eixos.

THEREZINHA SEGUNDA.

Faz de teu soffrimento uma luz, para illuminar-te a vida, nas horas de saudade.

Leiam, Senhoras!

O «El Dio de Palencia» trouxe a seguinte narração, feita em suas columnas pelo dr. Pinel de Arrila:

«Emquanto pregava com ridente enthusiasmo o sacerdote palentino Padre João Martin, deplorando amargamente os frequentes e graves peccados que se commettem hoje, particularmente com a blasphemia e a profanação das festas, com o luxo e a immodestia do traje das senhoras, quasi núas nas igrejas; a côr branca da santa imagem (do Christo) ia se mudando em gris escuro, e exactamente no momento em que o pregador pronunciava a phrase commum, isto é, que **um centimetro mais de decóte e um centimetro menos de saia constituiriam uma offensa ao publico pudor,** punivel pelo codigo penal; a côr do Christo tornou-se quasi preta, e produziu ao redor de si tamanha escuridão, que fazia desapparecer as duas lampadas electricas que projectavam luz sobre a face da imagem.

Os olhos do crucifixo continuava a brilhar vivamente, porém, com um sinistro fulgor; e aquelles olhos tão meigos e resignados, mudaram-se num olhar duro e ameaçador, a ponto de muitos dos circumstantes romperem em fórtes gritos de perdão e em propositos de arrependimento, cahindo no chão, de joelhos, como si fossem impellidos por uma força occulta irresistivel.»

O pudor, a modestia e a timidez são o encanto da mulher.

Coisas & Coisas

***

Atravessamos uma época de contrastes.

E' costume commumente dizer-se: Vamos á missa de fulano.

Como são as cousas! Muitas vezes, deixamos o preceito dominical, imposto pela Igreja, de ouvirmos a Santa Missa e abstermos de obras servis, e, pressurosos, vamos ouvir uma missa por alma de uma pessôa amiga.

Parece incrivel! violamos um preceito que nos obriga sob pena de peccado mortal, e para satisfazermos a um simples convite, ou exclusivamente para ser agradavel, a familia de um defuncto, accedemol-o por méra attenção, assistil-a, ás vezes, mas «com um joelho só», por alma de uma pessôa amiga, sem, comtudo, presenteal-a com um Padre Nosso ou uma Ave Maria.

Na verdade, é e sempre foi util orar pelos mortos, mas nunca, absolutamente, nunca, em detrimento de nossa propria alma; temos obrigação restricta de ouvirmos aos domingos e dias santificados o Santo Sacrificio da Missa, e isto só nos escusa, havendo impossibilidade physica ou moral.

Outro contraste, digno de severa censura, é a familia catholica de um defuncto não consentir que os sinos das egrejas dêm por elle signaes funebres. Não parece isso um luxo, ou uma vaidade banal, oriunda de um catholicismo falso?

Si o defuncto e a sua familia são catholicos, não deixa de ser um contraste que se impeça que os sinos dobrem.

Esse gesto de supprimir os dobres dos sinos, quando morre um catholico, não é de catholico, porque o defuncto perde até as orações dos fieis.

Mas, como tudo vae mudando!

Antigamente, quando fallecia um maçon, que antes não se convertia, a sua familia ou os proprios maçons brigavam até com o Vigario, porque negava licença para os dobres, o que este fazia, de accôrdo com as leis da Igreja, que não permitte, seus suffragios áquelles quo viveram e falleceram fóra della.

Cada um deve ser aquillo que é, e deve honrar-se de o manifestar, sem respeito humano.

Nosso Senhor disse: «A pessôa que se envergonha de mim, eu tambem me envergonharei della».

A nossa época é, com effeito, de *fita*, moda e contrastes.

Que horror!

N.

Dr. Francisco Brant

Professor cathedratico
DA
FACULDADE DE DIREITO
E
ADVOGADO
Av. Affonso Penna—1954
B. HORIZONTE.

No Mexico

Uma investigação importante

O representante do "Dailly News", de que falamos no numero passado, conferenciou tambem com Mons. Miguel de la Mosa, bispo de San Luiz—Potosi—proscripto.

Dessa conferencia, aquelle representante transmittiu á imprensa o seguinte:

«E' absolutamente falso, disse o prelado, que os bispos tenham commettido actos sediciosos ou feito resistencia armada ao governo. Alguns directores da Liga pela defesa da religião catholica, nos perguntaram si um catholico agia bem, defendendo-se contra os regulamentos anti-religiosos do governo. Como cidadãos, era-lhes permittido resistir á perseguição; foi o nosso parecer e... mais nada.

Os leigos são os unicos responsaveis pela resistencia official feita pelas forças catholicas. Vinte e dois bispos foram exilados, sete estão agora occultos no Mexico e seis fóra.

Estamos aqui para dirigir os negocios espirituaes e consolar os catholicos perseguidos; não temos outro interesse. E' verdade que demos ordem aos nossos padres de celebrar a Santa Missa, ás occultas, e administrar a Extrema-Uncção aos moribundos; mas isto não é um acto de trahição ao Mexico, embora seja contrario ao regulamento da policia mexicana.

E' verdade que alguns padres foram presos nos campos de batalha, mas ahi serviam como capellães e não como combatentes.

Somos obrigados a soffrer o martyrio, porque luctamos pelo direito de adorar a Deus.

E' falso que a Igreja Catholica, no Mexico, se involva na politica.

Recebemos do Papa ordem formal de não tomar parte em questões politicas e lhe temos obedecido.

O presidente Calles é inimigo do Christianismo. Diversas vezes elle já declarou —«Sou inimigo pessoal de Christo».

OS DAMNOS

O representante do grande jornal concluia das suas pesquizas que os industriaes e commerciantes soffrem os maiores damnos por causa desta lucta religiosa. Por isso, elle julga que, em breve, possa haver um accôrdo, devido á influencia dos industriaes até extrangeiros. Mas, ao mesmo tempo, não se illude, pois já diversas vez tem corrido este boato. Até agora, Calles ainda quer fazer acreditar que os obstaculos á paz são causados por suas victimas. Nenhum accôrdo se poderá realizar, emquanto durar este «statu quo»...

Felizmente, nestes ultimos mezes, vae-se rompendo o criminoso silencio da grande imprensa tão avida de reportagens sensacionaes. Depois da carta do S. Padre, da mensagem de todos os bispos do mundo, dos protestos das ligas catholicas e associações de todos os paizes, dos protestos dos parlamentos de Ottawa, de Budapest, de Bruxellas, de Berlim, do Uruguay e outros, viram que o negocio não era assim como pensavam... Agora, já começam a dar-lhe importancia...

Pouco a pouco, a verdade vae apparecendo, apezar das intrigas fomentadas pelo odio ou por vis interesses...

Agradeçamos ao «Daily News» nos ter esclarecido sobre este ponto. Elle ensina a muitos dos nossos diarios como se deve agir nestas graves questões...

Porque alguns delles julgaram bom advogar a causa de Calles ou então se calar?!...

PRAS.

O orgulho arrasta o homem a julgar-se absoluto senhor de si mesmo.

Carta-aberta

A' Therezinha Segunda

Tenho diante dos olhos o teu bem redigido artigo «As amizades», no «Pão de S. Antonio», de 1º de Julho.

Li-o e reli-o; são dignas de attenção as tuas singelas phrases que reunem em si o conjucto admiravel de um fundo todo pratico e cheio de ensinamentos.

Reza o proverbio inspirado pelo Espirito Santo: «Diz-me com quem andas e eu te direi quem és».

A' medida que vivemos, acompanhando o evoluir dos tempos, vemos a confirmação desta verdade, pois é indiscutivel a influencia que exercem sobre nossas convicções e nosso proceder, o exemplo dos costumes e conversações das pessôas com quem convivemos e, especialmente, daquellas a quem chamamos «amigas».

Oh! a amizade nos nossos dias! como é difficil encontral-a «pura, sincera, desinteressada e emanada de Deus!»... Eu não trepido em dizer-te, cara amiga, que esta amizade já não existe, ou, se a temos dentre nós, é com a mais rara das excepções. Se devo haver um estudo sobre qualquer questão, a meu ver esta seria a principal.

Quantas jovens, apenas encetado o caminho da devoção, quantas já não sabendo viver sem o seu Deus, faziam da mesa sagrada da Communhão, o ponto de encontro de sua alma com a de Jesus, nElla se abysmando, nElla encontrando a verdadeira felicidade e paz para os seus dias; não vacillaram em retrogradar um passo, porque a sua «amiguinha» chamou-lhe «beata» e, pouco a pouco, envenenando a pureza de sua alma, fel-a desapparecer com a leitura de um romance, com a licenciosidade de suas conversações e com a leviandade de seus costumes!...

Oh! infeliz companheira! oh! desgraçada amiga, que ousadamente arrancaste das mãos divinas de Jesus, aquelle coração que, por sua pureza e simplicidade já Lhe pertencia, para, com o teu atiral-o ás immundicias e á hypocrisia do mundo! Quando é que retornarás áquelle coração o que lhe roubaste? E não tens comtigo a luz de uma razão que te dirá que o olhar severo de Jesus, não se desprende de ti, reclamando aquella pureza e simplicidade da alma que transviaste?

Eis a «brecha aberta», eis o mal consumado, eis um erro a reparar!

Oh! jovens inexperientes, jovens avidas de felicidades e de um prazer que jamais feneça,—«nada encontrareis no mundo, se não puzerdes vossa affeição em Deus»! Estudae bem de perto aquella a quem chamaes vossa «amiguinha», olhae, sondae-se o seu coração pulsa sob um respeitoso temor de Deus; examinae o fundo de suas acções, vêde se o seu exemplo espalha em redor de si algum bem, escutae ainda, se o pulsar de seu coração é segundo o pulsar do dAquelle que deve ser o constante alimento de sua alma; examinae uma por uma as suas phrases e, se conhecerdes que vossa amiguinha anda sempre na Sua presença, oh! então... uni-vos a ella, fazei com ella um só alvo para onde possam convergir os olhares do Senhor, e ficae certas de que, com a vossa piedade e vosso exemplo, muitas almas arrastareis A'quelle Pae de misericordias, saciando, assim, aquella sêde de almas que O devora e O fará nosso perpetuo prisioneiro da Eucharistia.

—E agora, Therezinha Segunda desculpa-me, se roubei o teu precioso tempo; acceita a minha admiração pelo que escreveste e, com ella, as impressões que fizeram surgir em meu coração o conjuncto verdadeiro de teus dizeres.

Seja louvado Nosso Senhor!

Celina.

Conselho sem remedio é corpo sem alma.

Filhas de Maria

E' este o bello titulo daquellas almas privilegiadas que, conhecendo os tramas e os enganos do mundo, desviam delle os seus olhos, para somente se dedicarem a querer imitar A'quella que mereceu o nome de Virgem das Virgens, gosando, assim, de outras suavidades mais puras e mais caras que as do mundo. E quando, por mais não fosse, pelo menos encontram a paz. Haverá no mundo cousa mais suave do que a paz?

A Filha de Maria aprende a confiar somente em Deus; distingue-se das outras e, por mais despida de virtudes que seja, torna-se singular, no meio das que não o são.

Razões de sobra, teve o Revmo. Sr. Padre Eugenio Pasquier, visitador lazarista, quando, em um eloquente sermão, que pregou, em Maio ultimo, por occasião da recepção das novas associadas, no Collegio da N. S. das Dôres, desta cidade, disse: «Comparo as Filhas de Maria, a um diamante, que por mais defeituoso que seja, destacámol-o no meio de grande pedregulho».

Excusado é dizer que Maria Santissima tambem, tem uma predilecção especial ás suas Filhas.

Não temos nós tambem, no circulo de nossos amigos, aquelles a quem nos dedicamos de um modo particular?

O general, no campo de batalha, não tem mais amôr áquelles soldados mais destemidos? Pois, assim tambem é Maria Santissima. Ella compara as Filhas de Maria, áquelles amigos a quem somos mais dedicados, e áquelles soldados que, por serem mais destemidos, mereceram o amôr de seu general.

Porém, carissimas amiguinhas, não penseis que somente por pertencerdes á associação, podereis contar com a predilecção de Maria Santissima; não! Se não quereis seguir ás prescripções da associação, porque ficastes cégas, com essa moda perniciosa de exibir as pernas, moda immoral, degradante, corruptora dos costumes e da sociedade, não podereis contar com a predilecção d'Aquella que é toda pura e immaculada, porque Ella só terá como suas verdadeiras filhas, aquellas que souberem afastar o seu coração do mundo, para se conchegar ao Céo.

PAULINA.

PARA os enfermos, a presença do medico é um alivio, para os que crêm, a vista do sacerdote—uma esperança.

HOJE 22 de Julho, permanece aberta a pharmacia «Bom Pastor», á Praça Conselheiro Matta.

Uma bôa cabeça vale mais que cem braços.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

Cumpriram promessas por graças alcançadas

Diamantina: Coronel Pedro da Costa Miranda, 5$000; d. Olympia dos Santos Mourão, 2$000.

Serro: Odilia Rabello, 2$000.

Bagre: Francisco Xavier Martins e Silva, 10$000; d. Maria Corrêa Martins, 5$000.

Mercês de Arassuahy: Serafim Arassuahy de Campos, 1$000; o mesmo, outra promessa, $100.

Mensalidades

Diamantina: Maria Henriqueta Leão, de Junho de 1928 a Março de 1929, 5$000.

Milho Verde: Consuêlo de Jesus Falci, joia de entrada e distinctivo, 3$000.

Donativos á Pia União

Diamantina: Uma devota, 5$000; d. Theodolina Pires Pimentel, 30$000; d. Amasiles Rocha, 1$; João Vicente Diniz, 2$000.

Buenopolis: Um anonymo, 5$000.

S. Rita de Itinga: Coronel Lucio de Sousa, 5$000.

Vau: Antonio Cassimiro de Oliveira, 5$000; Joaquim Pires Pimentel, 2$000.

Mercês de Arassuahy: Serafim A. de Campos, percentagem no lucro de um negocio, 2$300.

S. João da Chapada: D. Ignacia Martha de Sousa, 1$000.

Sant'Anna do Suassuhy: Revmo. Padre Sady Rabello, 8$000.

Commemorações

Diamantina: D. Honorina Leão, em lembrança de seu anniversario, 3$000.

Donativos em natureza

Pinheiro: D. Luiza de Sousa Maia, 20 litros de fubá.

O céo da bocca é muitas vezes o inferno da maledicencia, onde trabalha o demonio da... lingua.

Jesus manso e humilde de coração

O Redemptor assim nos ensinou: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração". E foi Elle mesmo o exemplo vivo de tal lição. Eil-o descendo do Céo, lá do Seio do Seu Eterno Pae a tomar a nossa humanidade. Que humilhação maior seria necessaria do que esta, em que o Filho de Deus Padre, o proprio Deus, se torna homem? Mas, o Amor de Jesus por nós era muito grande para já se contentar!

Elle poderia ter escolhido um palacio para nascer, não o quiz, preferiu uma estrebaria, uma mangedoura para berço!

Sua vida foi uma humilhação continua, pobresinho sempre, passou a maior parte della no modesto trabalho da Officina de Nazareth, obedecendo á Virgem Maria e S. José! Jesus, o Rei dos Reis, o Soberano Senhor de todas as cousas obedece a duas creaturas, porque embora José e Maria sejam perfeitissimos, comtudo, são sempre creaturas e, por isto, infinitamente inferiores a Jesus...

Todavia, repito, em Deus se humilha e obedece-lhes...

Mas, não cessa ahi, ainda na sua Vida Publica, Jesus soffreu as maiores humilhações. Quantas vezes O desprezam, O calumniam, O insultam! Chamam-n'O de impostor, porque dizem que os seus prodigios são obras de Satanaz e, si confessa a sua propria Divindade, dizem que é blasphemo e merece ser apedrejado!... E tudo Jesus supporta, tudo Elle soffre por amor de nossas almas e para nos deixar o modelo da humildade!

Depois, antes de nos dar o maior testemunho do Seu Amor, entregando-se ás mãos dos peccadores, que o farão exhalar o ultimo suspiro nos braços de uma Cruz, Jesus quiz se humilhar o mais possivel, aniquillando-Se, por assim dizer, Se nos deixando todo em sustento no Sacramento do Altar! E, desde então, á vóz do Sacerdote, Jesus desce, todos os dias, lá do mais alto dos Céos, aos nossos altares, onde espera que os nossos corações se abram e que nelles Elle venha habitar! E é ahi que a sua humilhação se torna mais sensivel, pois Jesus, que é o Senhor do Céo e da Terra, Se humilha a ponto de vir ao nosso coração, coração cheio de miserias, de peccados, de ingratidões, todo endurecido pelo orgulho e mais miseravel ainda, mais frio que o presepio de Belem! Quanta humilhação para o Filho Unigenito de Deus! Aprendamos a lição do Mestre, fazendo-nos humildes á semelhança d'Elle, conhecendo a nossa pequenez, o nosso Nada para melhor enaltecermos a Sua Grandeza! Lembremo-nos que "Deus resiste os soberbos e dá a Graça aos humildes"! Que se tornem, pois, os nossos corações mansos e humildes como é o Coração Divino do Salvador da Humanidade!

THEREZINHA.

O jogo, a bebida e a infidelidade produzem sempre lagrimas, fome, desolação e miseria no lar domestico.

O augmento do nosso formato

Do nosso velho e prezado amigo e distincto catholico, professor Polycarpo Gandra, de Barreiras, recebemos attenciosa carta de cumprimento pelo augmento do nosso formato.

Agradecemos, mui sensibilizados, ao distincto amigo.

Na igreja do Rosario

A Missa Conventual, no domingo proximo, 29 do cadente, será na igreja do Rosario, após a qual, o Revmo. Vigario dará posse aos juizes, rei e rainha, que foram eleitos para servir á Padroeira no proximo anno de 1929.

Bispo de Garanhuns

Em S. Paulo, falleceu a 13 deste, o Exmo. e Revmo. Sr. D. João Tavares de Moura, virtuoso e apostolico Bispo de Garanhuns, em Pernambuco.

O pranteado Prelado era uma figura de brilhante destaque no clero brasileiro.

Em Bello Horizonte, realizará, em Agosto proximo, um Congresso de Promotores de Justiça, cuja installação official será no dia 11.

A sêcca flagella a Bahia, causando a mais dolorosa impressão o exodo dos sertanejos do nordeste bahiano, principalmente da zona percorrida pelo Vasa Barris, que está quasi sêcca.

O avarento guarda, seus filhos gastam e seus netos pedem...

A Congregação do Santo Officio, consultada pelo Arcebispo de Praga, declarou que não é licito communicar pelo radio o canto liturgico de missa solenne, nem tão pouco outras funcções cultuaes, quer na integra, quer parcialmente.

O «Santo Officio» tambem respondeu negativamente á pergunta a elle dirigida, si, para fins artisticos, era licito apresentar o Espirito Santo em figura humana.

Os invejosos sentem mais os bens alheios que os males proprios.

O PUXA-PUXA...

* * *

Não pensem, leitores amigos, que venho dizer algo do classico *puxa-puxa*, dôce, de assucar em refinação, ou mesmo do *puxa-puxa* da nossa *fidalga* rapadura, tão naturalmente appetecido pelas crianças.

O assumpto que óra me desperta a attenção é um outro *puxa* mais sério, hoje assás commum em todas as salas de visita, onde se encontram meninas, moças e, ás vezes, até senhoras, no rigor dessa moda.

Mas..., que gente incomprehensivel essa do bello sexo, se bem que de bello não seja todo o sexo, porque, hoje, o arranjo das tintas, até o coraçãozinho nos labios superiores não passa de méra phantasia, de um logro aos que não enchergam, sem, comtudo, soffrerem da vista.

Occupo-me, seriamente, é do *puxa-puxa* funesto e ridiculo; do *puxa-puxa* das moças da moda...

Não sei se o leitor já tem observado: o effeito desastrado da moda, óra em vigor, colloca em condições tristissimas essa gente que não usa mais saia; essa gente que aborreceu a camisa e amaldiçoou a defuncta e honesta anagua, coitada!...

Quem não traz tanga e não masculiniza o cabello, hoje, não vale nada.

Mas, que cousa! Não ha força moral e, talvez, nem physica, que obrigue uma mocinha *chic*, galante, a não mostrar as pernas! Mostra, portanto, quem as tem grossas, quem as tem finas, quem as tem direitas ou tortas, brancas ou pretas. O *chic* é mostrar..., e todas mostram por toda parte, por onde andam.

Mas..., uma cousa não se comprehende: Menina, mocina, moçona ou mãe de filhos, si tu andas a mostrar as pernas pelas ruas e avenidas, a profanar com ellas os santuarios e até a sagrada mesa da communhão, porque, quando te assentas numa sala, *puxas-puxas?*...

Só rasgando!!...

Si, com a evolução, tudo deve ser curto, é porque antes já se *cortou* tambem na vergonha...

Agora, digam-me uma cousa: Quem *puxa puxa*... ainda tem vergonha?

XISTO REIS.

A desharmonia é o desequilibrio de tudo.

A dança?

Deus nos acuda! Abandonadas as fórmas antigas das contradanças, principalmente a quadrilha franceza e o lanceiro, tão usuaes nos salões brasileiros, esquecida a valsa lenta, a varsoviana, o shotisch, a polka e outros passos choreographicos que faziam o encanto dos nossos paes e avós, introduziu-se por transplantação, de baixo para cima, o tango e o maxixe. E como esses não bastassem, para a expansão doentia do saracoteio, veio, o foxtrot, o shimmy, o charleston. Como se dança? Não se póde descrevel-o, sem offender o pudor.

Mas o que espanta é que á obscenidade (não póde ser outro nome) dessas danças, que se não podem descrever, assistam, indifferentes e quasi complascentes, os paes, as mães (!) dessas pobres victimas, que vão sendo empolgadas nesse delirio da luxuria, em que o menos que perdem é a saúde dos nervos.

Para completar o quadro e aggravar o perigo, principalmente de contacto, da dança, a moda ultrapassou o limite extremo que a decencia impõe á mulher. As vestes decotadas, curtas e transparentes são bem os uniformes para as danças colladas.

Que pretendem estas creaturas? Não comprehendem ellas que, no meio desse descalabro de moral, são as prejudicadas, perdendo os ultimos predicados que as recommendam á consideração e ao espirito social? Que vale a belleza, essa corôa mysteriosa que Deus santifica na mulher e que faz della a noiva dos puros affectos da rainha da familia?

Já houve quem dissesse que si a honestidade não fosse virtude, seria excellente calculo.

D. Joaquim

Foi de jubilo e festas o dia 20 do cadente, em que a Diamantina commemorou a passagem do anniversario do Exmo. e Revmo. sr. D. Joaquim Silverio de Sousa, nosso venerando e preclaro Arcebispo Metropolitano, por cuja existencia tão preciosa e util, supplicamos a Deus, para o bem desta feliz archidiocese.

Na Cathedral, houve, pela manhã, missa cantada, com assistencia Pontifical, e, em seguida, solenne «Te-Deum», a que assistiram o Seminario, Collegio de N. S. das Dôres, representantes das associações catholicas, da imprensa local e fieis.

Cantou a missa o Revmo. Mons. Conego Levi Pires de Oliveira, acolytado pelos Revmos. Mons. Conego Gabriel Amador dos Santos e Padre João Tavares de Sousa.

Serviram de diaconos ao solio os Revmos. Padre Pio Freitas, superior do Seminario, e Padre Israel Galdino, e de presbytero assistente, o Revmo Vigario, Mons. Conego Antonio de Sousa Neves.

A' tarde de 19, S. Exc. Revma. recebeu a manifestação da Cruzada Eucharistica, sendo saudado pela gentil menina Petite Matta Bruce.

Após as solemnidades religiosas do dia 20, o nosso querido Arcebispo foi alvo de significativa manifestação do Seminario, sendo saudado, em eloquente discurso, pelo seminarista José Machado.

S. Exc. Revma. respondeu, commovido, em poucas, mas brilhantes e judiciosas palavras, discorrendo de modo attrahente e encantador, sobre o seminarista e a vocação sacerdotal.

Durante todo o dia, S. Exc. foi muito cumprimentado em Palacio.

Que Nosso Senhor conserve tão util existencia, e nos conceda, egualmente, a graça de, por muitos annos ainda, receber do illustre e preclaro Antistite a sua preciosa benção.

TOLLE, LEGE

* * *

Saude Publica de Minas

A saúde publica, no nosso Estado, é uma equação a resolver, achando o governo a incognita, se alijar do seio deste departamento, medicos, cujo unico valor exponencial, salvando algumas excepções, é o do manto politico.

Conceda-se acção plena ao seu director, para seleccionar capacidades que se acham relegadas, por não se submetterem ás injuncções da politica, e poderemos ter uma repartição digna do seu objectivo.

Para nós, mineiros do norte, este serviço publico resume-se ainda, num palacete sumptuoso na Capital, com bustos representativos de bacteriologistas celebres, com filtros Pasteur e Berkfeld, em cada escaninho, escadarias de branco marmore, carissimas e confortaves secretarias, mapples luxuosos e macios, onde vão passar burocraticamente algumas horas, os medalhões encarregados de hygienizar o Estado. Ao passo que, no interior, continúa a variola, matando e deformando, desapiedadamente; a lepra rindo-se, sarcasticamente, das medidas innocuas, a syphilis corroendo e atrophiando gerações, o impaludismo destruindo e varrendo populações, as verminoses anemiando e sugando o sangue mineiro, e a raça, definhando, caminha para á miseria organica, e ergue, inutilmente, seus braços esqualidos e transparentes, pedindo vida, mas, seus gritos perdem-se nos valles do Jequitinhonhe e S. Francisco e no encachoeirado de suas torrentes, emquanto a hygiene fuma tranquillamente seu charuto e vae ao theatro.

Nos sons cávos que saem do peito do sertanejo, não é um pedido mais para si, mas, para seus filhos, que, em convulsões paludicas, morrem nos grabatos dos ranchos, para os outros que, amarellentos, inertes, de grandes ventres e palpebras infladas, irão attestar a decadencia de um povo pelos desleixos dos governos.

Então ella a senhora da Capital cuspinhando o sarro do seu havana, manda, burocraticamente, aconselhar que use sapatos e tenha cortinados nos seus leitos.

E' tripudiar sobre a miseria, se não ha pão, se não ha tecto, como se calçar, como se proteger?

Lá de vez em quando, o grito augmenta e vem num carro da Central, alguns enfermeiro, repartindo quinino e dando chenopodio.

E' esta sua acção até hoje. O amago de Minas não a conhece, porque só anda em automoveis e carros da Central. Apezar disto, enchem-se tiras de papel, fazem-se estatisticas formidaveis, *pour épater le bourgeois*.

Regulamentos colossaes saem a lume, gemem os prelos para dar sahida a estes mostrengos horripi-,antes, e tudo continúa como dantes.

A hygiene continúa a fumar, placidamente, seu charuto e a passear, calmamente, pelas Avenidas.

SALUS.

Quem lança em rosto os beneficios que fez, parece que os reclama

Hontem e hoje

* * *

DIZ o proverbio persa: «Numa mulher não se tóca, nem com a petala de uma rosa.»

Hontem, era assim o tempo feliz em que as filhas não mandavam nos paes e eram consideradas a *menina dos olhos* de suas mães.

Hoje, o modernismo está completamente em desaccôrdo com o proverbio acima.

A mulher em que, hontem, não se tocava, nem com a petala d'uma rosa, hoje se assenta numa cadeira de barbeiro, decotada, ás vezes, sem mangas e com as pernas descobertas!

O offfcial que a tósa, *ad nutum*, torna-se paciente, extremamente docil e gentil.

E porque não?!...

Hontem, no tempo sério, por muito menos, os *gaviões* de hoje experimentariam o *chá de tres folhas* do nosso fertil Ribeirão...

—Será mentira?

—Não! *Rustica véritas*.

NICO FRANCO.

Contrastes

* * *

Quem se diz catholico e não obedece ao Papa.

Quem acredita em Deus e nega a existencia do inferno.

Quem se diz catholico e não pratica a religião.

Quem fala dos paores e sempre está precisando delles.

Mangas, Senhor! mangas para os braços nús que querem orar!

São de uma piedosa e esclarecida senhorinha os trechos vibrantes que ahi vão transcriptos, dignos da meditação das nossas gentilissimas patricias:

«Esses braços de donzellas que se erguem, descompostos e irreverentes, no lar ou na igreja, descerão das attitudes supplicantes com os favores da oração?...

Não será, pois, Senhor, uma zombaria que esses braços, que se erguem para pedir a vossa bençam ou para rogar os vossos favores, se levantem para Vós como os de quem nos tripudios do vicio, não vos conhece e de Vós zomba?

E', por isso, que eu não creio na efficacia da oração dessas creaturas futeis, que supplicam e oram com os requintes de uma vaidade estulta, que despoja a mulher do seu verdadeiro encanto, arrancando-lhe o pudor, com a irreverencia das modas deshonestas.

Mangas, mangas para os braços nús das mães, das esposas, das filhas que aspiram a ser mães, esposas e donzellas christãs!

Mangas, Senhor! mangas para os braços nús que desejam orar!»

Dr. Herculano Cesar

Passou a 21 do cadente, a auspiciosa data do natalicio do nosso distincto conterraneo e prezado amigo, dr. Herculano Cesar Pereira da Silva, conceituado advogado residente em Bello Horizonte.

A's innumeras felicitações que, certamente, por essa data, que nos é tão grata, recebéra o illustre e prestimoso amigo, que justamente gosa de geral prestigio e merecido conceito, não só nesta cidade, seu berço natal, como em toda a zona do norte, juntamos, cordialmente, as do «Pão de S. Antonio».

Bôdas de prata

No dia 25 proximo, quarta-feira, commemorará o vigesimo quinto anniversario de seu feliz casamento, o nosso prezado amigo, sr. Humberto Moreira da Silva, digno e operoso escrivão do 3º officio do judicial e notas desta comarca, e exma. sra., d. Zoé Setembrina Moreira da Silva.

Com mui grata satisfação, acompanharemos, no mais estreito laço de velha amizade e communhão de orações a Deus, o nosso caro e bondoso Betinho e sua digna esposa, felicitando-os por esse favor do Céo e rendendo ao Altissimo os mais sinceros votos, pela conservação da preciosa existencia de tão ditoso casal.

Conselhos em versos

Sempre a molestia sae pela janella
Si muito ar e luz entram por ella.

O muito ar e luz muito abundante
E' um barato e bom desinfectante.

De todos os remedios, o ar puro
E' mais barato e o mais seguro

Só casa com janella ha de servir
Para fazer teu quarto de dormir.

O beijo mais innocente
Pode ao são tornar doente.

Casa limpa, bôm ar, boa comida
Dão saude, prazer e longa vida.

Leite puro, mas bebido,
Só depois de bem fervido.

Em fructa não descascada,
Nem lhes dês uma dentada.

Festa do Carmo

A Veneravel Ordem III do Carmo, celebrou, como de costume, no dia 16 do cadente, a festa de sua excelsa padroeira, N. S. do Monte do Carmo.

Houve novenas, missa cantada, posse e benção com o SS. Sacramento, terminando a festa com os suffragios do costume, pelos irmãos carmelitas já fallecidos.

Officiou na missa o Revmo. Vigario, Mons. Conego Antonio de Sousa Neves, acolytado pelos Revmos. Conegos Levi Pires de Oliveira e Gabriel Amador dos Santos.

Funccionou na festa o côro de cantoras do Carmo e a banda de musica «Euterpe Diamantinense».

—Para o anno de 1929, foram eleitos, em assembléa geral da Ordem:

Prior, João Motta Filho; prioreza, d. Maria Salomé B. Andrade; suprior, Serafim de Sousa Neves; sub-prioreza, d. Julia Pires da Rocha.

A Mesa Administrativa foi toda reeleita.

Força Publica

Foram transferidos do Corpo Escola, para a 3ª Companhia do 3º Batalhão, o capm. Appolio Alves Coelho e o 1º tenente Octavio Diniz, este para a 2ª Companhia.

Foi transferido do 3º Batalhão para o Corpo Escola, o capm. Agenor Noronha.

Tambem foi transferido do 3º Batalhão, para a 2ª Companhia do 5º Batalhão, o 2º tenente Marino Brandão.

A perseguição religiosa no Mexico

Continuam os protestos contra a tyrannia Callesca

Desta cidade foi passado aos jornaes catholicos do Rio, o seguinte telegramma:

Os srs. Arcebispo, Bispo Auxiliar e o clero, presentes no retiro espiritual, em seu nome e no do povo catholico desta Archidiocese de Diamantina, protestam contra a deshumana perseguição religiosa no Mexico, e affirmam sua solidariedade ás victimas, orando para que cessem as injustiças e contam certos com o triumpho da Igreja.

† *D. Joaquim Silverio,*
Arcebispo.

Os pobres, dizia o celebre medico, dr. Boerhaeve, são os meus melhores clientes: quem paga por elles é Deus.

«O Guarará»

Completou a 14 do fluente o seu decimo anno de existencia jornalistica, o prezado collega «O Guarará», que se edita na Villa do mesmo nome, sob a criteriosa e illustrada direcção dos srs. Affonso Leite e Serzedello Louro.

Pelo auspicioso motivo, endereçamos sinceras felicitações ao sympathico collega.

S. Vicente de Paulo

Na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, realizou-se, no dia 19, bella e edificante festa, em honra do apostolo da caridade, S. Vicente de Paulo.

Houve solenne missa cantada e brilhante sermão, pelo Revmo. Padre José Carvalho, occupando o côro a esplendida «Schola Cantorum» do Seminario.

Seminario de Diamantina

Hontem, 21 do corrente, havendo terminado as ferias, reabriram-se as aulas desse conceituado estabelecimento de ensino e educação religiosa.

"Saboaria Diamantinense"

Pelo proprietario dessa fabrica de sabão, sita, á rua do Macáu do Meio, desta cidade, coronel João Dias de Andrade, fomos gentilmente presenteados com uma barra de sabão de seu fabrico.

O producto é excellente e recommendamol-o aos nossos leitores e amigos.

Agradecidos.

Festa Vicentina

Quinta-feira, 19 do cadente, com o encerramento do retiro espiritual, recluso, dos vicentinos, realizou-se, nesta cidade, a terceira festa annual, regulamentar, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, em homenagem ao seu glorioso patrono, apostolo da Caridade.

Na Cathedral, pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, foi celebrada a Santa Missa, havendo communhão geral dos confrades, que sahiram processionalmente, do Seminario, em direcção á Cathedral, carregando o andor de S. Vicente, e acompanhados da banda de musica «Euterpe Diamantinense».

Na missa festiva, tomou parte um côro de cantoras da Sé.

A uma hora da tarde, realizou-se na Cathedral a assembléa geral dos Confrades, presidida pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

O retiro espiritual foi pregado pelo illustrado e piedoso sacerdote lazarista, Revmo. Padre Eduardo van Gool, tomando nelle parte os seguintes confrades:

Do Conselho Central Metropolitano: 1, Eduardo A. dos Santos.

Da Conferencia da Immaculada Conceição, desta cidade: 2, João Eulalio da Costa, 3, José Calazans dos Santos.

Da Conferencia do S. Coração de Jesus, desta cidade: 4, José Calixto Rolim.

Da Legião da Luz, desta cidade: 5, Francisco C. de Miranda.

Da Associação de N. S. do P. Soccorro, desta cidade: 6, Raymundo A. de Aguiar.

Da Conferencia de S. José, desta cidade: 7, João Evaristo Gomes, 8, Affonso de Abreu, 9, José Israel de Oliveira.

Da Conferencia de Guanhães: 10, Ricardo Boaventura da Silva, 11, Joaquim Pio da Silva, 12, Bernardo da Silva Netto, 13, Sebastião Ferreira Santos, 14, José João Flausino.

Da Conferencia de Grota Grande: 15, Augusto Luzia Evangelista, 16, Baldoino C. Evangelista, 17, Affonso Henrique Velloso, 18, Carlos R. de Oliveira, 19, Raymundo L. de Siqueira, 20, Luiz E. Velloso, 21, Sebastião T. Lopes, 22, João L. de Almeida, 23, José C. de Almeida, 24, Vicente T. de Oliveira.

Da Conferencia de Ramalhete: 25, Abrão S. Brandão, 26, Valerio S. Brandão, 27, Onesimo S. Brandão.

Da Conferencia de Corintho: 28, Pedro Dumont Junior.

Da Conferencia de Barreiras: 29, Antonio Soares Leite, 30, Elpidio Carreiro, 31, Arthur P. de Carvalho, 32, Pio R. de Carvalho.

Da Conferencia de Rio Manso: 33 Sebastião R. de Faria, 34, Miguel L. Machado.

Da Conferencia de Mendanha: 35, Manoel Mamede de Jesus, 36, David Leão de Jesus.

Da Conferencia de Chonin: 37, Josias A. da Cunha, 38, João S. das Neves.

Da Conferencia de Rio Preto: 39, Olympio da Costa Rocha.

Da Conferencia de Mercês de Arassuahy: 40, José R. de Vasconcellos, 41, Virgilio Fernandes de Oliveira, 42, José Maria Vasconcellos.

Da Conferencia de S. Antonio de Curvello: 43, Vicente Lino de Vasconcellos.

Da Conferencia do Serro: 44, pharm. Fernando Augusto de Vasconcellos.

Da Conferencia de Casa de Telhas: 45, José F. de França.

Avulsos: 46, João Cancio Ferreira, 47, Firmiano Lopes da Silva, 48, Antenor Horta.

Pedro Lopes da Silva

(1.º Te. do 3.º Batalhão)

Em S. João Evangelista, onde se achava no exercicio do cargo de delegado de policia especial, falleceu, repentinamente, o nosso distincto conterraneo, 1º tenente Pedro Lopes da Silva, militar intelligente, brioso e correcto.

Era casado em segundas nupcias com a exma. sra. d. Analia Pinto da Silva, de cujo consorcio não deixa filhos.

Dotado de nobres sentimentos e elevados dotes de coração, que o faziam justamente estimado de todos, o seu passamento foi aqui geralmente sentido.

Nossas visitas e sentimentos de pesar á sua digna esposa, veneranda mãe, irmãos e demais parentes.

Henrique Campos

Victimado por cruciante molestia, expirou a 16 do fluente, á rua do Progresso, nesta cidade, o jovem Henrique Ferreira Campos, com 12 annos de edade, natural do Serro, filho idolatrado do sr. Alfredo Ferreira Campos e de d. Maria de Sousa Campos.

Conhecendo que se lhe approximava a morte, solicitou e recebeu Jesus Sacramentado deixando transparecer no espirito de quantos o cercavam a abnegação de si mesmo, com a morte edificante que teve.

Bom menino e estimado, era Henrique alumno da Escola Normal «Americo Lopes», desta cidade.

Ao seu enterro que teve avultado acompanhamento, compareceram os seus collegas do curso normal, tendo falado, no Cemiterio Municipal, em nome destas, a alumna Maria Elza de Mendoça.

Aos seus inconsolaveis paes, apresentamos nosso sentimento de pesar.

Foot-baal nas ruas

Apezar da reacção energica do digno delegado de policia sr. tenente Jader Ramos, contra esse implicante jogo de bolas pelas ruas da nossa cidade, a meninada continua seus nocivos *shoots*, lá pelas ruas do Bomfim, Rosario e Cavalhada Velha, principalmente, aos domingos, de manhã, á noite.

Não é tao justo que os apaixonados por esse *eport* procurem os espaçosos campos, nos suburbios, para o seu exercicio sportivo?

A nossa população já vive cançada com os prejuizos de vidros e telhados quebrados.

Havendo, pois, uma lei municipal, que prohibe semelhante *sport*, nas ruas da cidade, é preciso reagir e reagir sempre, para que ella seja observada e não transgredida.

FALLECIMENTOS

Falleceram nesta cidade:

No dia 16, d. Maria da Costa Pereira, com 92 annos de edade, casada com Joaquim Silvestre de Moura.

No dia 17, na Santa Casa Justino dos Santos, com 80 annos de edade, viuvo.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na Sé:

No dia 14, Pedro, filho de Maria Magdlena, Raymundo, filho de Raymundo Antonio da Conceição.

Um governo que se impõe

Quanto póde um anno de governo bem intencionado

(Transcripto d'A Noite de 14—7—1927).

A valorisação do café—O adubo chimico das terras—A lavoura do algodão—O plantio do trigo—O Conselho Superior do Ensino Agricola—A agua—O prolongamento da Sorocabana—O credito agricola

(Da succursal da A NOITE, em São Paulo)

«Orientado com sabedoria, o trabalho vertiginoso, continuado freneticamente em todas as espheras de actividade, sem interrupções, assegura a São Paulo a primazia entre os Estados brasileiros, dando-lhe, pela grandeza economica, a importancia de uma nação.

O grande Estado constitue, no mappa de nosso paiz, uma região feliz, sem terras olvidadas pela vigilancia da administração, sem recantos desconhecidos pelos governos.

Em São Paulo, melhor do que em qualquer outra região do nosso paiz, comprehende-se o grande bem da vida, expandindo-se na fecunda operosidade de um povo que o trabalho vigorisa, e a que a abundancia alegra, creando um ambiente moral propicio ás iniciativas e ás realisações.

Entre os paulistas, quando alguma sombra obscurece alguma de suas cidades, numa calamidade transitoria, não se observa a resignação humilde em que os fracos se irmanam na desgraça; o que se nota, é uma reacção energica, enlaçando fraternalmente, para reconquista dos bens perdidos, os que foram alcançados pela adversidade.

E' uma gente bóa e forte, avançando resolutamente para o futuro, sabendo com precisão o que pretendee realisando com firmeza os seus objectivos.

Essas virtudes do povo, aproveitadas e encaminhadas com sabedoria pelos governantes paulistas, floresceram na esplendida grandeza que, em São Paulo, se manifesta desde a fachada architectonica dos palacios, ao traçado dos campos de cultura.

Obra tenaz, de paciencia e reflexão, executada intrepidamente, através dos tempos, a grandeza de São Paulo exigiu o esforço ininterrupto de administrações consecutivas, obedecendo ao mesmo ideal de abnegada dedicação aos interesses da terra nativa e do homem patricio.

Completando-se, hoje, o primeiro anniversario da ascensão do senhor Julio Prestes á presidencia de São Paulo, quizemos, dando um balanço á sua administração, vêr se nesse governo se quebraram ou se exaltaram, doirando-se de gloria nova, as tradicções dos governantes paulistas.

Um dos primeiros actos foi o desmembramento da secretaria da Agricultura. Esta estava ligada á da Aviação e á das Obras Publicas Numa terra de tão alta florescencia agricola isso era um erro. São Paulo é grande pela riqueza de seu sólo. Não se comprehendia que a secretaria da Agricultura estivesse na dependencia de outros serviços, que embaraçassem o seu surto de actividade.

A complexidade dos encargos serve apenas para a efficiencia dos serviços. O mundo actual não permitte os encyclopedicos; exige cada vez mais, o regimen das especializações.

Dada a autonomia á secretaria da Agricultura, os resultados foram brilhantes. O novo departamento passou a cuidar attentamente da maior fortuna do Estado—o café. A lavoura sentiu que tinha olhos solicitos a velar-lhe pela vida.

No Brasil, mesmo nos Estados modelos, a agricultura ainda tem o ranço da rotina. A lavoura do café paulista resentia-se desse ranço. Não se faziam selecções dos productos, não se tinha uma perfeita noção das virtudes dessa selecção nos grandes mercados.

Foi esse o principal trabalho da secretaria da Agricultura.

Espalharam-se technicos pelas zonas cafeeiras da terra paulista, mostrando aos fazendeiros a necessidade de conseguirmos melhores typos do nosso maior producto e os meios praticos de realisar esse feito. E, ao mesmo tempo que isso ia fazendo, a nova secretaria, agora autonoma, voltava as suas vistas para a pecuaria, para a caça, para a pesca, para a apicultura, para a producção e commercio de fertilisantes chimicos, para a defesa florestal e mil outros encargos. Deu impulso ás lovouras de algodão, de canna de assucar, dos cereaes, da pomicultura. Reformou a Comissão Geographica e Geologica, o serviço meteorologico, o Instituto Agronomico de Campinas, os postos zootechnicos e nucleos coloniaes do interior e reorganisou, sob bases modernas, o Instituto Biologico, dando-lhe as condições necessarios para prestar immensos serviços a fazendeiros e criadores.

São Paulo, com a autonomia da nova secretaria, sentiu que se lhe abriam novos horizontes progressistas. Com ella tornou-se effectivo o Conselho Superior do Ensino Agricola, que tem por objectivo esclarecer todas as questões relativas ao ensino da lavoura no Estado; creou-se a Directoria de Fomento e Inspecção Agricola, o Museu Agricola Industrial e diversas estações experimentaes para fructas e sementes de cereaes; fez-se a propaganda do cultivo do cultivo do trigo para o qual os fazendeiros já voltaram as vistas, e começou-se a construir o novo Posto Zootechico e pavilhões destinados á exposição de animaes nascidos no Estado.

A secretaria da Viação, desmembrada da de Agricultura, encontrou vasto campo para trabalhar. Os effeitos foram immediatos.

São Paulo, ha muito tempo, pelo crescimento vertiginoso de sua população, sentia falta de agua. A secretaria da Viação teve de enfrentar immediatamente o problema. Começou pondo em ordem os vultuosos serviços da adducção do rio Claro, pautando as obras em escrupuloso regimen financeiro, e providenciando com presteza para supprir o abastecimento da capital, de agua sufficiente para as necessidades da população, mesmo nos periodos de mais angustiosa estiagem. E foi além mandou abrir em diversos pontos da cidade mais de cem poços artesianos, com capacidade total de 350 litros por segundo.

Mas havia um outro problema de alta monta que as necessidades do Estado exigiam prompta solução. Era o transporte da capital ao porto de Santos. Não se vacilou um instante. O governo resolveu immediatamente levar para deante a construcção do ramal de Mayrink a Santos, extendendo assim a bitola estreita até o maior porto de mar Estado.

Esse serviço é para o commercio, industria e lavoura paulistas de um alcance pratico admiravel.

Émancipa a riqueza estadual da tutela exclusiva da "São Paulo Railway". E mais: transforma a Sorocabana numa estrada de ferro de alto valor estrategico.

Para essa realisação o governo adquiriu a propriedade da "Southern Railway" e negociou com a União a coecessão dos portos de São Vicente e São Sebastião que, em futuro recente, serão ricos escoadouros do commercio.

Os effeitos desse grande passo foram immediatos. Após a acquisição da "Southern", e reformado o seu material rodante, os serviços melhoraram profundamente. Os trens, que corriam em dias alternados, passaram a ser diarios, duplos aos sabbados e domingos, com uma affluencia surprehendente de passageiros. As tarifas não tiveram o augmento de um vintem, e, no emtanto, a receita cresceu de 25 por cento.

No que diz respeito ás obras publicas o novo governo paulista tem tido tambem uma actividade nervosa.

Ultimou a estrada de rodagem que vae da capital a Bragança, a estrada de S. Paulo a Botucatú, a estrada de S. Paulo ao Rio e tem iniciado outras de absoluta utilidade para o escoamento das riquezas das regiões remotas do interior. Estão sendo atacadas vivamente as redovias Capão Bonito a Ribeira, a de S. Paulo ao Paraná, a qual já está dando passagem para Curityba, a de Pirajú a Itapetininga e a de S. Miguel Archando a Sete Barras, todas ellas de immenso alcance commercial.

Está agora a abraços, e em vias de solução, com o problema da illuminação electrica da capital. Pretende-se acabar vez de com a illuminação a gaz que ainda lá existe em varios pontos, passando o gaz a ter utilidade apenas nos varios misteres domesticos.

O novo governo mostrou desde os seus primeiros dias, que tinha pulso e decisão para encarar de frente os problemas do Estado.

(Continua no proximo numero.)

O cuidado das ruas

Nada faz mais bello effeito, ao entrar-se numa cidade, do que vêr as ruas limpas, as sargêtas direitas e o desvio e repartição das aguas tão bem feito, que não enxurrem, nem saiam dos lados a escavar ou atravessar as ruas, fazer cóvas e abrir sulcos.

Mas, como se consegue isto?

As sargêtas nunca devem dar passo ás aguas por cima da terra, mas por boeiros, que não impedem o nivelamento uniforme das ruas, nem difficultam a passagem dos autos, dos carros, etc.

O saber desviar as aguas é ponto capitalissimo para a bôa conservação das ruas. Se as deixam juntar, enxurrar e tornar grossas, causam estragos; e não são umas carroçadas de terra solta ou amassadas que lhe impedem os estragos. E' este um trabalho inutil.

As ruas devem ser no centro sufficientemente abahuladas, de modo que as aguas pluviaes escoem logo para as sargêtas.

E deveriam todas as que não são calçadas levar uma camada de cascalho ou pedra britada, com outra de terra por cima, para resistirem as grandes bátegas.

Assim, a conservação das ruas é duradoura; e com isto se poupam muitos gastos e trabalhos continúos, inuteis.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 17, a pequena Maria Dalva, filha do sr. José Cyrillo dos Santos.

No dia 21, d. Julia Augusta Tameirão, senhorinha Maria Raymunda Gomes Ribeiro, o sr. Raymundo Nonnato da Silva e d. Maria Margarida Coelho, digna esposa do sr. Miguel Coelho Junior, estimado commerciante desta praça.

Fazem annos:

Hoje, 22, o sr. Paulo Cabral Flecha, senhorinha Magdala Mandacarú, dilecta filha do professor Antonio Duarte Mandacarú; o professor Polycarpo Ferreira Gandra, de Barreiras; a menina Maria Julia, querida filhinha do sr. Miguel Coelho Junior; e a pequena Maria Wilde, filha estremecida do sr. Aluizio Guerra Alves Pereira, digno funccionario dos Telegraphos.

Farão annos:

Amanhã, 23, o pequeno Celio, filho do sr. Nylo Neves.

No dia 24, D. Judith França Brandão, digna esposa do sr. José Baptista de Mello Brandão, residente no Rio.

No dia 25, senhorinha Odette Eulalio de Sousa, dilecta filha do distincto clinico, dr. Antonio Eulalio de Sousa; senhorinha Hilda Rocha, o sr. Frantz Ribeiro Leão e d. Thaes Maria Alves dos Reis.

No dia 26, o sr. Olavo Leite de Faria, digno funccionario dos Telegraphos.

No dia 27, d. Anna Telles de Menezes, digna consorte do reputado clinico dr. Telles de Menezes, residentes em Bello Horizonte; o venerando e estimado diamantinense, coronel José Marques N. Guerra; o sr. Geraldo de Oliveira, senhorinha Walmira Motta, dilecta filha do pharm. Francisco Netto Motta; Maria Nathalia Ramos, querida filha do sr. Antonio de Almeida Ramos, residentes em Bello Horizonte; e senhoria Maria Nathalia de Sousa, residente no Rio.

No dia 28, os srs. Nemisio Leão, Clovis Hugo A. Pereira, bemquisto commerciante desta praça; senhorinha Maria Eugenia Horta, a pequena Zulma, filha do sr. Antonio Augusto Neves; e o pequeno Francisco, filho de nosso director.

Casamento

Realizou-se, nesta cidade, o casamento de Onesimo Egydio dos Reis, com Maria Sylvia de Lima.

GAZETILHA

Viajaram:

Para Bello Horizonte, d. Amita Andrade, senhorinhas Maria Luiza Machado, Maria da Conceição Motta, capm. Agenor Noronha e familia.

Para Itabira de Matto Dentro, Coronel Antonio Roque e filha, senhorinha Conceição Roque.

Para Bocayuva, José de Sousa Meira e sra.

Chegaram:

De B. Horizonte, d. Corina Motta Prado.

De Villa Paraopeba, com distino a Biribiry, senhorinhas Angelica e Guilhermina França.

Despedida

De partida para Bello Horizonte, onde vamos residir, temporariamente, vimos, por este meio, despedir de todas as pessôas amigas desta bôa terra, as quaes tanto nos captivaram com suas gentilezas.

Impossibilitados, devido á escassez de tempo, de ir, pessoalmente, como era o nosso ardente anhelo, a cada um, levar as nossas despedidas, pedimos desculpas, por essa falta, toda involuntaria da nossa parte.

Naquella Capital, estaremos á disposição de todas.

Diamantina, 19—7—1928.

Capm. Agenor Noronha.
Maria d'A. Macêdo Noronha.

Delegacia de Policia Especial e captura de Diamantina, Estado de Minas Geraes

Occorrencias Policiaes

Foram chamadas á policia as rameiras Ignez Dias de Magalhães, Maria Stephania Dias, Cecilia Vaz da Silva e Maria Salomé, por máu procedimento, revelado no beco do Motta; Maria José de Araujo, (vulgo Pretinha), por ter commettido desordens tambem no beco do Motta; José Jamar, por ter disparado tiros de revolver, alta hora da noite, no largo de D. João, quasi offendendo o rondante da E. F. C. B.; José Antonio de Lima Junior e Sebastião Augusto de Lima por terem desacatado Manoel Belmiro de Barros, em sua casa commercial, ainda promettendo matal-o; José Onça, por ter roubado diversas gallinhas de sua visinhança, em companhia de seus filhos menores.

Correcionaes

Foram presos, correcionalmente, Vicente Barroso e José do Carmo Brandão, por terem commettido disturbios, alta hora da noite, nesta cidade.

Cinema

Foram passados os *films* dos attestados n.os 988, 1.048, 34, 619 e 249, nos dias 13, 15 e 17 do corrente, todos improprios para menores de 14 annos, cuja entrada foi vedada.

Correspondencia

Receberam-se 5 officios e 6 boletins do gabinete de capturas; expediram-se 8 officios.

Diamantina, 20 de Julho de 1928.

O delegado de policia especial e captura,

1º T.º Jader Ferreira Ramos.

Edital de 1ª praça com o prazo de 20 dias

O DR. ALFREDO GOUVÊA, JUIZ MUNICIPAL DA COMARCA DE DIAMANTINA.

FAZ saber aos que o presente edital de 1ª praça, com o prazo de vinte (20) dias virem, que o official de justiça, que estiver servindo de porteiro dos auditorios, trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais dér e maior lanço offerecer, acima da avaliação, no dia sete (7) de agosto proximo futuro, ás 13 horas, na porta do Forum, nesta cidade, uma casa baixa, coberta de telhas, terrea, sita no começo da rua do Arraial dos Fôrros, proximidades do Quartel do 3º Batalhão, com uns 20 metros de frente e 50 de fundos, dividindo-se, pela frente com um pequeno Largo, pelo lado direito com o Becco ou Travessa do Arraial dos Fôrros, antigo Becco Manoel de Souza, pelos fundos com o caminho do Arraial dos Fôrros, pelo esquerdo, com terrenos pertencentes a Antonio Silverio Beltrão, e avaliada pela quantia de 3:000$000, casa está descripta nos autos de arrolamento dos bens deixados pelos finados Joaquim Filêto da Fonseca e sua mulher, D. Margarida Caetano Fonseca; que vae á praça para pagamento da quóta hereditaria dos menores interessados, filha da herdeira já fallecida, D. Carlota Filéto Hippolyto, e por não concordar o Dr. Promotor da Justiça, com a adjudicação requerida pelo herdeiro arrolante. E quem a quizer arrematar, compareça no dia, logar e hora acima designados. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o sr. dr. Juiz expedir o presente edital, que será affixado á porta do Forum e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos 18 de Julho de 1928. Eu, Humberto Moreira da Silva, escrivão do 3º officio, o escrevi.

(a) *Alfredo Gouvêa* (devidamente sellado.) Confere com o original. Data supra. O Escrivão, *H. Moreira da Silva.*

Passatempo

Charada novissima

O balde de um dos filhos de Jacob foi encontrado numa cidade da Persia.

2—1.

SILLEL.

Decifração do nº passado: «Terra Nova».

Decifraram P. J. T. e João Seven.

22 - Julho 1928

Foram iniciadas as **Grandes Vendas** do assombroso sortimento da

MATRIZ E FILIAL DA

CASA CRUZEIRO DO SUL

tudo por preços baratissimos ao alcance de todos

E' incrivel, mas, inaugurando a secção de ARTIGOS FUNERARIOS, são vendidas corôas com inscripção, gallões, rendas e todos os pertences da secção, por preços NUNCA VISTOS, dadas as vantagens de DESCONTOS ESPECIAES **que obteve**
com a maior fabrica no genero limitando-se a diminuta percentagem.

OBTEVE exclusividade, nesta praça, dos afamados CALÇADOS CLARK que estão chegando aos milheiros.

OFFERECE relogios OMEGA tambem de sua exclusividade nos mais variados typos.

VENDE centenas de grosas de linha ATLAS e CLARK, meadas, novelos, barbantes, carreteis para bordar, linha tres triangulos, macramé e outras, REPARTINDO O PROPRIO DESCONTO COM OS FREGUEZES.

CELEBROU optimos contractos com as mais conceituadas e maiores fabricas do estrangeiro

ENTREGANDO, por preços baixos, para desoccupar logar e dar entrada o formidavel stock de mercadorias:

ARMARINHOS — milhares de pares de MEIAS de sêda, escossia e algodão, para homens, senhoras e criancas; GRAVATAS em padrões a escolher; LENÇOS de toda e qualquer especie, com preços especiaes para quantidade superior a 100 duzias; SUSPENSORIOS e LIGAS em côres sortidas LEQUES para presentes; ESPELHOS de tamanhos variados; COLLARINHOS militares e os typos marvello, tropicalinos, Porto, etc.; AGULHAS, a escolher com differença para quantidade; CAMISAS, CUECAS, PYJAMAS, ARTEFACTOS DE LÃ, para homens, senhoras e crianças, em côres sortidas, ENXOVAL para bêbês, para NOIVOS e flôres a escolha, bem como todos os enfeites, para completar vestimentas do mais fino gosto; grampos, fivellas, franjas soutaches, cadarços, fitas, tira bordada, artefactos de seda, elasticos, alças, velludinhos, ponto russo, botões com altos e baixos relevos, á granel; pentes, escovas para usos diversos, colchas, toalhas, cobertores aos fardos; pinceis, arminhos, alfinetes, colchetes e milhares de miudezas a preços de occasião.

BIJOUTERIA — Variedade em pulseiras de metal, correntes para relogios chaves e canivetes; collares, terços, imagens, apparelhos de metal para quarto, berloques, brincos, anneis, broches, medalhas, botões para camisa, chatelaines, alfinetes, estatuetas, adornos, etc., que podem ser REVENDIDOS COM GRANDES LUCROS!!!

BRINQUEDOS — Em tamanha quantidade que até parece brincadeira, mas a verdade é que estão quasi dados, desde os apparelhos de alluminio, porcelana, louça, até as bolas de borracha em tamanhos sortidos e o monumental exercito de bonecos de celluloide, com a bicharada, as espingardas, aeroplanos, carruagens, machinas de costura, cornetas, lanchas, assovios, garruchinhas, mobilias, moinhos, pianos, machinas photographicas, locomotivas, automoveis, gallinheiros, cofres, harmonicas, presepes, fogões, bêbês e muitos outros brinquedos que constituem a alegria da criançada.

CHAPELARIA — Sombrinhas, no rigor da moda vendidas a preços de saldo só porque a casa vae receber mais e não tem logar onde guardar e precisa vender ainda todos os guarda chuvas para homens e senhoras e o monumental sortimento de chapéos de lebre e palha para homens e crianças de todos os formatos e côres variadas, dando até desconto grande a quem comprar mais de 50 só para vender depressa.

CUTELARIA — quantidade collossal de canivetes em madreperola, osso, madeira, metal, etc. com differença consideravel de preço para 100 duzias e grande batelada de facas, navalhas e demais artigos de cutelaria.

FAZENDAS — Em tão differentes especies que só ficam mencionados os cortes surprehendentes de voil, as flanellas barradas e estampadas, os linhos em côres sortidas, as casemiras variadas, os velludos, astrakan côr de onça, preto e em outras côres, pelles e pellucias, sedas em grande quantidade, setins, cretonnes, morins a preços de americano, tricolines, brins aos fardos até os de fio mais grosso e tudo quanto é fazenda a casa está pondo fóra.

FERRAGENS — arame farpado 30 e 40 kilos com preços vantajosos para partidas maiores de 100 rolos; caçarolas, caldeirões, chaleiras, panellas, (ciganas) chapas de cobre, ferros de engommar, machinas para cortar cabello, pregos, parafusos, fechaduras, bandeijas, thesouras, torneiras ferros de pús, formões, saccarolhas anzoes, dobradices, fôices, enxadas jacaré, taxas, e muitos outros artigos de ferragem por preços ultra baixos.

LOUÇA — jarras de todos os formatos e novidades em adornos, chicaras, pratos, pires, bules, compotas solitarias, etc., etc., tudo em quantidade tal que foram rebaixados nos preços a titulo de bonificação.

MATERIAL ELECTRICO — lampadas desde 10 w, fios, isoladores, interruptores, fita isolante, etc., por menos das tabellas de Bello Horizonte e Rio.

PAPELARIA — dezenas de milhares de cadernos escolares, canetas, lapis, papel de seda, manilha, 33 linhas, xadrex, diplomata, targinado, de linho, para musica, desenho, riscos, livros em branco, tinta para escrever, pintar, tingir roupas, papel crepon, etc., etc., com tabellas especiaes para revendedores.

PERFUMARIA — loções, perfumes nacionaes e extrangeiros, pó de arroz, talco sabão em pó, sabonetes ás dezenas de grosas e demais artigos de perfumaria a preço das fabricas.

RELOJOARIA — **relogios desde os mais modestos atè os de maior custo destacando-se o OMEGA com dezenas de variedades alèm do Imperial, Alesia, Philia, Anima, Ferniz e a bateria dos despertadores chamando a attenção de V. S. para examinar o collossal sortimento de**

SAPATARIA — **calçados para homens, senhoras e creanças, alpercatas, chinellas, tennis, perneiras, cabedal para sapateiro,** malas confeccionadas a capricho por pessoal competente e material para fabrico das mesmas e outros artefactos de couro que precisam ser vendidos, porque ahi vem o CLARK em numero tão gande que occupa todas as prateleiras da sapataria.

A casa tambem precisa dispôr de isca, phosphoros, creolina, alvaiade, anil chinez e imperial, vassouras e centenas de muitos outros artigos alem dos acima mencionados que seria longo citar chamando a attenção dos senhores commerciantes da zona da Matta e visinhança que podam gosar dos melhores descontos, apesar dos preços realmente vantajosos em todos os artigos.

Procure V. S. hoje mesmo augmentar seus LUCROS, comprando pelos minimos preços o maximo de mercadorias, pois é a melhor opportunidade que tem para adquirir os melhores artigos pelos menores preços.

Não é RECLAMO, mas certo é que tanto maior será seu lucro, quanto mais comprar na

MATRIZ — **Rua Dr. Felicio dos Santos, 31**

CASA CRUZEIRO DO SUL

JOSÈ NEVES SOBRINHO

FILIAL — **Largo Barão de Guaicuhy (Praça do Mercado)**

End. Tel. Formação

DIAMANTINA E. F. C. B. MINAS